



## Editorial

No mês de junho, a atividade da Fundação Jorge Álvares esteve muito concentrada na continuação da entrega dos prémios do concurso por ela lançado pela primeira vez *Vale a Pena Ler*, baseado nos livros disponibilizados gratuitamente na Biblioteca Digital da Fundação da autoria das mais famosas autoras de livros dedicados à população infantojuvenil - Ana Magalhães e Isabel Alçada. Foi uma verdadeira corrida contra-relógio dado que no início de junho se iniciavam as férias escolares e também o período de provas finais. Foram visitadas as 16 escolas premiadas, tendo-se percorrido cerca de 2.500 kms em 6 dias. Foram momentos muito compensadores deste esforço pela forma como fomos recebidos nestas escolas pelos professores e bibliotecários envolvidos nesta iniciativa, e igualmente pelos alunos premiados e pelos participantes neste Concurso. Estes sinais foram um encorajamento para repetirmos esta iniciativa no próximo ano, estando certos de que o número de estabelecimentos aderentes será maior, assim com o número de candidaturas. Apraz-nos registar o destaque que a imprensa regional deu a esta iniciativa.

No final de junho terminou o período de apresentação de candidaturas ao *Prémio Fundação Jorge Álvares - General Vasco Rocha Vieira - Amizade Portugal-China*. Foi recebido um número apreciável de candidaturas apresentadas por instituições portuguesas, de Macau e da China. O júri até ao final do próximo dia 20 de outubro irá proceder à avaliação das mesmas e à sua classificação.

No dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas (10 de Junho), por iniciativa da Associação Portuguesa de Amizade Portugal China, liderada pela Prof. Doutora Wang Suoying, teve lugar nas suas instalações a apresentação do livro *Camões no Oriente* editado pela Fundação, tendo estado presente vários membros dos órgãos sociais da Fundação, uma das autoras e também a Conselheira Cultural da Embaixada da China.

Não podemos esquecer que no dia 24 de junho teve lugar o dia de S. João e em que se comemora também a diáspora macaense. A Fundação Casa de Macau organizou uma videoconferência entre as Casas de Macau e as associações de macaenses espalhadas pelo mundo, tendo a Fundação sido representada pela sua Diretora-Geral. No 27 de Junho (sábado) realizou-se o habitual Chá Gordo na Casa de Macau de Lisboa, tendo a Fundação sido representada pela sua Curadora Dra. Margarida Lobo da Conceição Madaleno.

No mês de junho foi assinado um novo Protocolo com a Brotéria tendo em vista apoiar financeiramente a recuperação de livros da sua Biblioteca dos séculos XVI e XVII, e também de ações de divulgação destas obras. Sobre a relevância dos jesuítas no Oriente pedimos a Prof<sup>a</sup>. Doutora Isabel Murta Pina o artigo de opinião.

Agradecemos à Prof<sup>a</sup>. Doutora Wang Suyoing e ao Prof. Doutor Alfredo Gomes Dias os interessantes artigos com que nos têm brindado nesta Newsletter.

A VI Conferencia Internacional Portugal-China realizada na Casa da Lusofonia em Coimbra iniciou-se com uma homenagem ao General Vasco Rocha Vieira, último Governador de Macau, tendo a Fundação sido convidada a apresentar a sua atividade ao longo dos primeiros seus 26 anos.

Durante o mês de agosto, como habitualmente, suspenderemos a publicação da Newsletter e os serviços da Fundação estarão encerrados para férias.

A todos os nossos leitores desejamos um excelente período de férias!!!

Maria Celeste Hagatong  
Presidente da Fundação Jorge Álvares

---

## NOTÍCIAS E DESTAQUES



### **PRÉMIO FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES - GENERAL VASCO ROCHA VIEIRA – AMIZADE PORTUGAL-CHINA**

**Categoria Instituições**

#### **CANDIDATURAS TERMINARAM A 30 DE JUNHO**

Em homenagem ao General Vasco Rocha Vieira, seu fundador e Curador, último Governador de Macau, falecido a 22 de janeiro de 2025, o Prémio instituído pela Fundação Jorge Álvares visa incentivar o estudo e a investigação das relações entre Portugal e a República Popular da China, através de Macau, bem como reconhecer as instituições que promovam iniciativas relevantes no sentido de reforçar a aproximação entre as comunidades portuguesa, chinesa e macaense.

A primeira edição do Prémio – 2026 – cujas candidaturas fecharam a 30 de junho, foi destinada a Instituições, podendo as candidaturas ser apresentadas pelas próprias instituições ou por proponentes estranhos à mesma, desde que devidamente justificadas.

O júri apreciará as candidaturas entre 1 de julho e 20 de outubro, sendo a anúncio do/s vencedor/es publicado entre 21 e 31 de outubro.

Durante o mês de dezembro terá lugar a entrega do Prémio e anunciada a abertura do Prémio Trabalhos de Investigação 2027, que é subordinado ao tema *Da assinatura da Declaração Conjunta à transferência da Administração Portuguesa de Macau*.

Todas as informações em [www.premioamizadeportugalchina.jorgealvares.com](http://www.premioamizadeportugalchina.jorgealvares.com).

---



**Fundação Jorge Álvares procedeu à entrega dos Prémios da primeira edição do Concurso *Vale a pena ler!*  
Valeu a pena!**



Terminado que foi no passado dia 23 de abril - Dia Mundial do Livro - o prazo de candidaturas ao **Concurso Nacional de Leitura “Vale a pena ler!”**, promovido pela Fundação Jorge Álvares no âmbito da dinamização da sua Biblioteca Digital, foram, durante o final de mês de maio e primeiros dias do mês de junho, entregues os Prémios aos vencedores do Concurso.

Os resultados desta primeira edição foram divulgados no dia 15 de maio no website da [Fundação Jorge Álvares](http://Fundação Jorge Álvares) e na [Biblioteca Digital](http://Biblioteca Digital) da Fundação, no espaço dedicado ao [Concurso Nacional de Leitura “Vale a pena ler!”](http://Concurso Nacional de Leitura “Vale a pena ler!”), onde podem ser consultados.

Relembre-se que o júri, foi composto por três elementos, tendo sido presidido pela Engenheira Alexandra Costa Gomes, Curadora e Administradora da Fundação Jorge Álvares e integrado as autoras dos livros da Coleção, Professoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

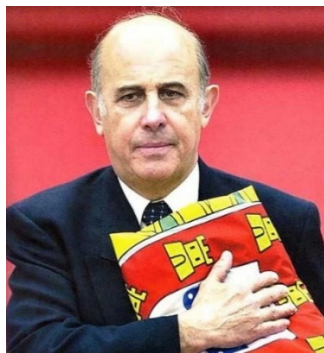
A entrega dos prémios, diplomas de premiados e de participação foi efetuada pessoalmente, de norte a sul do país, nas escolas participantes, pela Presidente da Fundação, Maria Celeste Hagatong, e pela Diretora-Geral, Carmo Lourenço.

O concurso teve ampla cobertura nos jornais regionais das escolas participantes. A Fundação Jorge Álvares divulgará durante o mês de setembro uma newsletter especial dedicada ao concurso que conterà, entre outros conteúdos, todos os vídeos e podcasts premiados e as fotografias da entrega dos prémios.

---



### **General Vasco Rocha Vieira homenageado na Casa da Lusofonia da Universidade de Coimbra**



Teve lugar no passado dia 3 de junho em Coimbra, na Casa da Lusofonia da Universidade de Coimbra uma homenagem ao General Vasco Rocha Vieira, último Governador de Macau, fundador e Curador da Fundação Jorge Álvares, falecido a 22 de janeiro de 2025. A homenagem – *O Legado Estratégico do General Vasco Rocha Vieira: inovação e cooperação para um futuro comum da humanidade* - teve lugar no âmbito da VI Conferência Internacional de Cooperação Portugal-China, cuja Comissão Organizadora integrou a Câmara de Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China e a União das Associações de Amizade e Cooperação Portugal-China – [Ver Programa](#).

Abriu a sessão o Vice-Reitor para as Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, Dr. João Calvão da Silva, tendo o Prof. António dos Santos Queirós, Presidente da União das Associações de Amizade Portugal-China proferido o texto de Homenagem, cuja Nota de Publicação ficou registado no respetivo Livro de Atas – [Ler Aqui](#).



Presente na sessão a Senhora Dra. Leonor Rocha Vieira, viúva do General Vasco Rocha Vieira que agradeceu sensibilizada a homenagem prestado a seu Marido. Usou seguidamente da palavra a Presidente da Fundação Jorge Álvares, Dra. Maria Celeste Hagatong, que recordou o General Vasco Rocha Vieira, na sua qualidade de fundador e Curador da Fundação, tendo salientado o relevante contributo que a sua atividade tem desenvolvido para o fortalecimento das relações de amizade entre Portugal e a China e na preservação da memória histórica de Portugal no Oriente, particularmente em Macau.

A Conferência prestou igualmente homenagem ao Eng.º António Mota – *Um Construtor de Pontes entre Nações e o Legado do Multiculturalismo Empresarial* – líder histórico e Presidente do Grupo Mota-Engil (1954-2025), integrou duas Mesas Redondas sobre os temas *Geopolítica e Economia Política. Redes de colaboração científica*.



## Fundação Jorge Álvares e Brotéria assinam Acordo de Cooperação para 2026

A Fundação Jorge Álvares e a [Brotéria](#), Associação Cultural e Científica assinaram no dia 19 de junho um Acordo de Cooperação para o ano de 2026. Este Acordo enquadra-se na sequência de um Protocolo de Colaboração estabelecido entre a Fundação Jorge Álvares e a Brotéria que previu partir de 2025 o apoio, a fixar através de Acordos de Colaboração anuais, à conservação de obras literárias e a promoção do conhecimento sobre mais de 500 anos de relações históricas entre Portugal e a China.

O Acordo prevê o restauro de quatro volumes da obra *Lettres édifiantes et curieuses des missions étrangères, para quelques missionnaires de la Compagnie de Jesus*, bem como à produção digital dedicada aos livros restaurados com o apoio da Fundação, comprometendo-se ambas as Partes a colaborar na definição e produção de tais conteúdos em formatos adequados à divulgação em websites, redes sociais ou outras plataformas a publicar até ao final do corrente ano.



Assinaram o Acordo de Colaboração o Padre Manuel Cardoso SJ, Diretor-Geral da Brotéria e a Dra. Maria Celeste Hagatong e o Dr. Rui Soares Santos, respetivamente Presidente e Administrador da Fundação Jorge Álvares.

Em 2025 a Fundação tinha apoiado o restauro da obra “*Historica relatione del gran regno della Cina*” publicada em Roma, do ano de 1653, da autoria do jesuíta português Álvaro Semedo, bem como uma conferência sobre esta obra, proferida pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Murta Pina, que teve lugar no mês de setembro.



### **Camões no Oriente proporciona sessão cultural da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura China**



No dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, realizou-se na Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura China, com a colaboração dos alunos da Escola Molihua, uma sessão dedicada à apresentação do livro *Camões no Oriente*, editado pela Fundação Jorge Álvares e da autoria das prestigiadas autoras de livros infantojuvenis Ana Maria Magalhães e Isabel Alcáida.

O livro *Camões no Oriente* é o quarto volume da coleção *Portugueses no Oriente* (e-books) lançada pela Fundação que se encontra publicada na [Biblioteca Digital](#) da Fundação Jorge Álvares.

Na sessão estiveram presentes e usaram da palavra a Conselheira Cultural da Embaixada da China, Gan Ping, a Presidente da Associação, Wang Suoying, uma das autoras do livro, Ana Maria Magalhães, e a Presidente da Fundação Jorge Álvares, Maria Celeste Hagatong. Os oradores destacaram a importância da cooperação cultural e educativa entre os dois países, bem como o valor da literatura como ponte de entendimento entre povos, tendo Ana Maria Magalhães se referido em particular a conturbada história da vida de Camões.





Num momento particularmente simbólico de intercâmbio cultural, e seguindo os capítulos da obra pela sua ordem, os alunos chineses leram excertos em língua portuguesa, enquanto os alunos portugueses o fizeram em chinês, demonstrando o espírito de aproximação entre as duas culturas que o livro representa. No final foram lidos em português e numa tradução em chinês, de Zhang Weimin, duas estrofes dos Lusíadas: o início da epopeia, a estrofe *As armas e os barões assinalados*..... e a estrofe do canto X *Olha o muro e edifício nunca crido* .....



A Biblioteca Digital da Fundação Jorge Álvares tem assumido uma relevância especial neste contexto, não apenas por contribuir para a divulgação da presença portuguesa no Oriente e para o reforço do diálogo cultural entre Portugal e a China junto das novas gerações.

O auditório esteve repleto de público interessado, refletindo o grande entusiasmo suscitado pela iniciativa e pelo tema abordado.

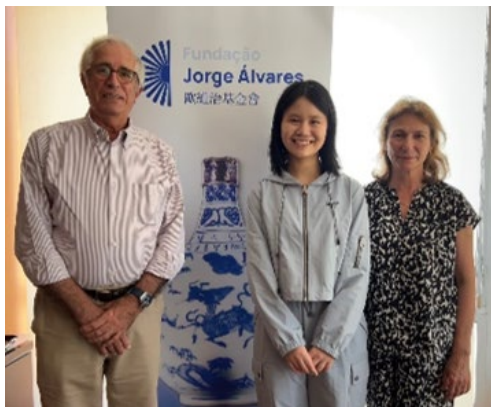


No final da sessão, a Fundação Jorge Álvares ofereceu aos alunos exemplares do livro *Camões no Oriente*, autografados pelas autoras, proporcionando uma recordação especial deste encontro dedicado à amizade luso-chinesa e à valorização do património histórico de Portugal no Oriente.

Pelo interesse que representam veja as notícias divulgadas pela comunidade chinesa via WeChat, que foram igualmente republicadas no Jornal Sino – [LER AQUI NOTÍCIA 1](#) - [LER AQUI NOTÍCIA 2](#)



## Fundação Jorge Álvares recebeu bolsreira da Universidade de Macau no final do seu intercâmbio em Portugal



Antes do regresso à China, Kitty Yu Qianyao, bolsreira da Fundação Jorge Álvares no ano letivo 2024/2025, esteve nas instalações da Fundação, em Lisboa, onde foi recebida pelo Administrador, Dr. Rui Soares Santos, e pela Diretora-Geral, Carmo Lourenço. O encontro permitiu conhecer melhor o seu percurso académico e fazer um balanço da experiência vivida em Portugal durante o período de intercâmbio. Aluna da Licenciatura em Estudos Portugueses da Universidade de Macau, Kitty Yu Qianyao referiu que a qualidade do corpo docente da

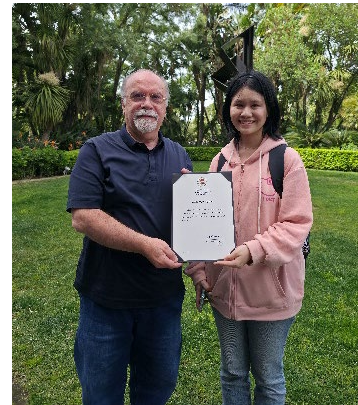
Universidade de Macau e o crescente interesse pela língua portuguesa e pelas culturas portuguesa e brasileira estiveram na base da sua escolha do curso.

Durante o seu período de estudos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sublinhou o ambiente multicultural como um dos aspetos mais enriquecedores da sua experiência. O contacto diário com colegas de diferentes nacionalidades permitiu-lhe alargar horizontes e conhecer novas perspetivas, num contexto académico que considerou particularmente marcante.

Destacou com particular agrado as aulas de Literatura Portuguesa da Professora Susana Teixeira, que contribuíram para despertar o seu interesse pela literatura e para uma maior valorização da leitura e da análise de textos literários. O contacto com diferentes autoras portuguesas permitiu-lhe aprofundar o conhecimento da cultura portuguesa e desenvolver uma nova sensibilidade para a literatura em língua portuguesa.

Quanto ao futuro, Kitty Yu Qianyao pretende candidatar-se a um mestrado em Portugal, preferencialmente em Lisboa ou no Porto, com o objetivo de continuar a aprofundar os seus conhecimentos da língua portuguesa e da cultura lusófona. Destacou ainda que a experiência de intercâmbio em Portugal e o apoio da Bolsa da Fundação Jorge Álvares tiveram um papel importante na consolidação do seu percurso académico e na definição dos seus objetivos futuros.

Em abril de 2026, por ocasião da deslocação a Portugal do Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, a aluna Kitty Yu Qianyao recebeu, em Lisboa, o diploma da Bolsa de Estudos da Fundação Jorge Álvares, entregue pelo Vice-Reitor da Universidade de Macau e membro do Conselho Consultivo da Fundação, Professor Doutor Rui Martins.



A Bolsa de Estudos da Fundação Jorge Álvares é atribuída ao abrigo do Memorando de Entendimento celebrado em 2011 entre a Fundação Jorge Álvares e a Universidade de Macau, que instituiu os Prémios e a Bolsa Fundação Jorge Álvares, reforçando a cooperação entre as duas instituições e promovendo o estudo da língua e da cultura portuguesas.

---

## No dia 24 de junho, Dia da Memória e da Diáspora Macaense



### a Fundação Casa de Macau organizou a Conferência

#### *Os últimos 30 anos da diáspora Macaense: evolução e desafios*

No ano em que celebra o seu 30.º aniversário, a [Fundação Casa de Macau](#) promoveu, via internet, a Conferência *Os últimos 30 anos da Diáspora Macaenses: evolução e desafios*, que reuniu as Casas de Macau de todo o mundo.

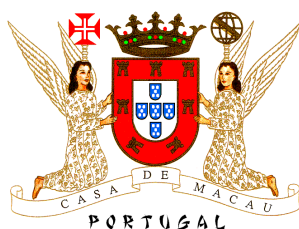
Após uma introdução inicial do Presidente da Fundação Casa de Macau, Prof. Doutor Álvaro da Rosa, a Conferência foi sendo guiada por Joana Silva da Direção Executiva, que foi apresentando os representantes das Casas de Macau no mundo e as suas intervenções.

Das intervenções dos representantes das várias Casa de Macau do mundo foi possível identificar como os principais desafios a ultrapassar o envelhecimento da comunidade macaense e a dificuldade em atrair novos e mais jovens membros, o financiamento das Casas de Macau e a necessidade de reforçar a cooperação entre as instituições da diáspora e as entidades da RAEM.

Foi ainda tema a preocupação em preservar e divulgar a identidade cultural macaense, incluindo a gastronomia, o patuá e as tradições, bem como uma reflexão sobre o papel do Conselho das Comunidades Macaenses.

A Dra. Carmo Lourenço, Diretora-Geral da Fundação Jorge Álvares, participou na Conferência.

\* \* \* \* \*



## **e a Casa de Macau de Portugal organizou o seu tradicional Chá Gordo**

Teve lugar no sábado dia 27 de junho, na [Casa de Macau de Portugal](#), o habitual Chá Gordo da comunidade macaense do Dia da Comunidade Macaense.

Com uma mesa repleta de especialidades macaenses este tradicional convívio permite animadas conversas, reencontro de familiares e amigos bem como a partilha de memórias afetivas e gustativas.

A iniciativa da Casa de Macau de Portugal integrou, como habitualmente, uma missa campal, o Chá Gordo propriamente dito e o sorteio de rifas entre os presentes.

Mais do que uma refeição, o Chá Gordo é hoje considerado um símbolo de hospitalidade, memória e identidade da comunidade macaense.

A Fundação Jorge Álvares fez-se representar pela sua Curadora Dra. Margarida Lobo Madaleno.



**Associação Portuguesa de Cultura Chinesa organiza *Dia da Cultura Chinesa***

A Associação Portuguesa da Cultura Chinesa, presidida pela Prof<sup>a</sup>. Doutora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares e autora da coluna Acontecimentos Históricos da China, promoveu, com a Escola Chinesa Jasmine, no passado dia 27 de junho, um *Dia da Cultura Chinesa* que, com experiências imersivas, e interativas, apresentou a rica herança e o calor da cultura chinesa aos residentes portugueses e às famílias chinesas residentes em Portugal, sob múltiplas perspetivas.”

A iniciativa incluiu Artes Marciais de Autodefesa, Aula de Língua Chinesa, Cultura Chinesa no dia a dia, Dança Tradicional Chinesa, Gastronomia Chinesa, Mahjong, Pintura e Caligrafia a Pincel, Taiji Yang Sheng Zhang e Taiji leques e Tui Na (massagem terapêutica chinesa).

Leia [Aqui](#) reportagem completa sobre esta atividade da Associação.

---



## I Ping Chow, membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares nomeado para o programa *Macau Conference Ambassador* do IPIM



Y Ping Chow, membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares desde 2003 e Presidente da Câmara de Comércio Portugal-China PME e da Liga dos Chineses em Portugal, foi convidado no mês de junho pelo [IPIM - Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento da RAEM](#) para integrar o seu programa *Macau Conference Ambassador*.

O programa integra personalidades de prestígio académico, científico e empresarial para promover Macau como destino de congressos e convenções internacionais e para utilizarem a sua influência e redes internacionais para atrair conferências profissionais e científicas para Macau, reforçando a internacionalização e a diversificação económica do território.

A Fundação Jorge Álvares congratula-se com esta nomeação e felicita o Senhor Y Ping Chow.

---

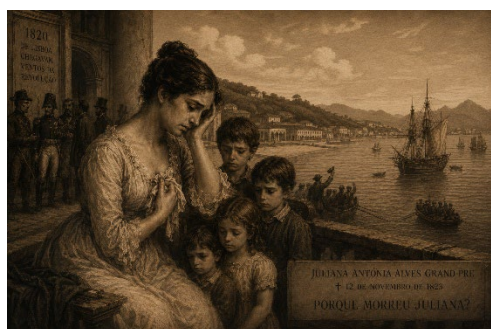
## Centro Português de Fundações apresenta estudo sobre *Perceção dos Portugueses obre as Fundações*

O Centro Português de Fundações apresentou, no dia 30 de junho, na Fundação Portuguesa das Comunicações, em Lisboa, o estudo “*Perceção dos Portugueses sobre as Fundações*”, que teve lugar no dia 30 de junho, pelas 14h30.

A sessão foi exclusiva para as fundações associadas do Centro, tendo por objetivo constituir um contributo relevante para o conhecimento e a reflexão sobre a forma como as fundações são percecionadas pela sociedade portuguesa, permitindo reforçar a transparência, a confiança pública e o impacto do setor.

A sessão contou com a apresentação dos principais resultados do estudo, seguida de um momento de debate, promovendo uma reflexão sobre os desafios e oportunidades que se colocam às fundações em Portugal.

A Fundação Jorge Álvares esteve representada pela sua Presidente, Maria Celeste Hagatong, e pelo Administrador Rui Soares Santos.



### ***Aconteceu em Macau***

\* Ilustração do texto criada pela IA (ChatGPT).

### ***... huma desgraçada vitima...***

De Lisboa chegavam os ventos da revolução de 1820. Nos anos que se seguiram, reproduziram-se em Macau, no Oriente Extremo, os conflitos entre liberais e absolutistas que iam eclodindo no Extremo Ocidental da Europa. Enquanto as elites de Macau se dividiam e confrontavam – nas ruas, nos salões e nos quartéis –, os moradores continuavam o seu quotidiano, mesmo aqueles que viviam mais próximos de quem decidia os destinos da Cidade.

Pequenas revoltas dão origem, não raramente, a grandes sofrimentos, como os que foram vividos por Juliana Antónia Alves Grand-Pre, quando viu o seu marido partir para o degredo, em Goa, acusado pelo Leal Senado, em sessão de 11 de outubro de 1822, de ser um *instrumento do Despotismo, e da tyrannia*.

O brigue afastou-se rumo à Índia, levando consigo Alexandre Joaquim Grand-Pre, capitão do Batalhão do Príncipe Regente, e, à medida que os dias, as semanas e os meses passavam no isolamento de Macau, Juliana foi atingida *pela violencia da sua dor*, não encontrando nos seus quatro filhos nem na juventude dos seus 25 anos a força que lhe permitisse vislumbrar uma réstia de esperança de ver o seu marido regressar. Ao longo de cerca de um ano, a esposa do capitão *se entregou inteiramente ao excesso da sua magoa, abandonando até a sua propria saude*. Faleceu no dia 12 de novembro de 1823.

O afastamento forçado do seu marido levou Juliana a abandonar voluntariamente o desejo de viver, deixando-se consumir pelo seu desgosto, *o que por fim a levou á sepultura*. Mas as voltas da história não se compadecem com desgostos de amor, mesmo quando são tão profundos como os da jovem esposa. Novos eventos foram ocorrendo, como aqueles que permitiram a Alexandre Joaquim Grand-Pre regressar a Macau numa viagem não anunciada. Partiu da Índia homem casado; aportou em Macau viúvo e pai de quatro órfãos. Um desencontro trágico que transformou aquela morte num ato em vão.

Tal como o tempo mantém a sua constante marcha, também as vidas humanas seguem o seu rumo. Por isso, pressionado pela urgência da sobrevivência, Alexandre Joaquim Grand-Pre celebrou segundo casamento com Maria Vitória Moor, de quem teve mais quatro filhos. Foi promovido a major do Exército de Goa e, em 1825, já desempenhava as funções de ajudante de ordens do Governo de Macau.

A história é feita de interrogações e, do mesmo modo, cada ser humano coloca as questões que o ajudam a procurar um sentido para a sua vida e para a sua morte. Por isso, ficará para sempre a pergunta: porque morreu Juliana?

\* *Alfredo Gomes Dias*, investigador da História de Macau  
<https://www.alfredogdias.com>



## Acontecimentos históricos da China

### **O respeito de Zhang Liang pelos idosos e o provérbio *O jovem é ensinável***

Zhang Liang (c. 250-186 a.C.), originalmente chamado de Ji Liang e oriundo de uma família nobre com avô e pai a assumirem sucessivamente o cargo do primeiro-ministro dos cinco reis do Estado Han, eliminado por Qinshihuang (Primeiro Imperador da Dinastia Qin) na sua unificação

de toda a China, arquitetou cuidadosamente um plano para assassinar o Imperador em 218 a.C. numa emboscada em Bolangsha, passagem obrigatória do Imperador durante uma viagem a Leste.

A escolha do local mostrou a esperteza de Zhang Liang. Primeiro, as dunas de areia ondulantes na estrada iam reduzir a velocidade do avanço da comitiva de Qinshihuang. Segundo, o local era banhado pelo Rio Amarelo a norte e pelo Rio Guandu a sul, com abundante vegetação à volta, o que facilitaria a emboscada e a fuga do assassino.



O plano era meticuloso, a sorte, porém, não lhe sorria, pois o assassino recrutado por Zhang Liang, um homem robusto com enorme força física usando um martelo de ferro que pesava mais de 30 quilos, acabou por acertar o martelo numa carruagem disfarçada. O imperador ficou ileso, mas o jovem, perseguido, teve de adotar o apelido da mãe mudando o nome de Ji Liang para Zhang Liang, fugindo para Xiapi.



Certo dia, ao passar por uma ponte, Zhang Liang encontrou-se com um ancião vestido de roupa rústica. Este aproximou-se do jovem, deixou cair deliberadamente um sapato para debaixo da ponte e disse-lhe com arrogância: "Jovem, vai buscar o meu sapato!" Ao ver que era um idoso, Zhang Liang reprimiu a sua raiva e foi apanhar-lhe o sapato. Voltou a juntar-se ao velho, que lhe estendeu o pé, para que o jovem o calçasse. Zhang Liang sentiu-se humilhado, mas tendo em conta que estava a lidar com um ancião, calçou-lhe respeitosamente o sapato. O ancião foi-se embora sem agradecer e, depois de ter caminhado cerca de um quilómetro, regressou e disse a Zhang Liang: "És um jovem ensinável." De seguida, convidou-

-o para um novo encontro na ponte cinco dias depois.

No dia combinado, bem de manhãzinha, Zhang Liang chegou à ponte, mas o ancião já lá estava e, irritado, ralhou com o jovem: "Chegaste atrasado a um encontro com um velho! Volta daqui a cinco dias!" Passaram mais cinco dias, assim que o galo começou a cantar, Zhang Liang partiu para a ponte, sendo de novo censurado pelo ancião que estava à sua espera. Para evitar o atraso na terceira vez, Zhang Liang chegou à ponte na escuridão da meia-noite ficando à espera do ancião. Horas depois, viu o ancião surgir com o raiar do dia.

Constatando a sua humildade, pontualidade e perseverança, o ancião ficou muito satisfeito e deu-lhe um exemplar de *Taigong Bingfa*, isto é, *Arte da Guerra de Taigong*, ou melhor de Jiang Taigong, figura lendária (c. 1156 - c. 1017 a.C.) na história da China.

Tendo assimilado todo o livro *Taigong Bingfa*, Zhang Liang tornou-se conselheiro de Liu Bang ajudando-o a fundar a dinastia Han. Liu Bang elogiou publicamente o génio militar de Zhang Liang descrevendo-o “sentado na sua tenda militar a elaborar estratégias, conseguindo determinar o resultado de batalhas a decorrer a milhares de quilómetros de distância”.

Surgiram muitos provérbios relacionados com Zhang Liang, todos famosos, mas “ruzi-kejiao”, literalmente “o menino é ensinável” ou “o jovem é ensinável”, sobressai significando que “o jovem é promissor merecendo ser instruído e orientado”.

\* **Wang Suoying**, docente e investigadora de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro, professora convidada da Universidade Xinhua de Guangzhou, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa e membro do Conselho Consultivo da FJA.

---

## OPINIÃO



### Os Jesuítas na Ásia

**Isabel Murta Pina**, Investigadora Principal no Centro Científico e Cultural de Macau, Mestre e Doutora em História pela Universidade Nova de Lisboa. Tem ainda um pós-doutoramento em Estudos Clássicos pela Universidade de Lisboa, realizado no âmbito do projecto *Res Sinicae*, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e albergado no Centro de Estudos Clássicos.

Fruto da sua própria natureza e da associação ao processo expansionista português (e ao seu direito de Padroado), a Companhia de Jesus alcançou, nos anos imediatos à sua fundação em 1540, uma ampla difusão geográfica. Ordem religiosa vocacionada para o apostolado itinerante, segundo o exemplo dos apóstolos, fez da missionação um dos seus principais campos de actuação. O mundo tornou-se, assim, a casa desta nova ordem, que rapidamente se espalhou pelas suas quatro partes.

No caso da Ásia, que aqui abordamos, o primeiro grupo de jesuítas, liderado por Francisco Xavier (1506–1552), o futuro apóstolo das Índias, desembarcou em 1542 na costa ocidental da Índia e, em 1549, já se encontrava no Japão. Neste mesmo ano, no continente americano, os jesuítas chegavam ao Brasil; enquanto no ano anterior, no Congo, eram dados os primeiros passos em África. Esta dimensão global, ainda incipiente, estava perfeitamente consolidada quando, em 1640, a Companhia celebrou o centenário da sua fundação. Era em tom triunfal que, na famosa obra então dada à estampa em Antuérpia, *Imago primi saeculi Societatis Iesu*, se proclamava que todo o orbe recebera já a luz do Evangelho, graças ao labor dos jesuítas, quer do Padroado português quer do *Patronato* espanhol. Na Ásia, até a “altiva” China se tornara, por fim, “acolhedora.”

Ao longo desse primeiro século, o número de missionários e de comunidades cristãs cresceu significativamente por toda a Ásia. Na esfera do Padroado português, a Companhia ali constituiu três províncias, a de Goa, a do Malabar (com sede em Cochim) e a do Japão. Nessas extensas circunscrições administrativas da ordem, estavam integradas as novas missões que, entretanto, se tinham estabelecido. Entre estas, assinalem-se as do Império Mogol (1580), da China Ming (1582), de Madurai (1606), da Cochinchina (1615) ou do Tonquim (1627). Os colégios de Goa e de Macau distinguiam-se como centros fundamentais de formação e de apoio aos missionários, desempenhando o último um papel determinante no caso das missões da Ásia Oriental e do Sueste. Porém, naquele ano de 1640, nem tudo corria de feição. A outrora gloriosa missão do Japão, onde se chegaram a anunciar trezentos mil convertidos, estava então reduzida a cinzas e não produzia senão “mártires” e alguns apóstatas.

Por oposição ao que sucedeu em grande parte do continente americano, a actividade missionária na Ásia desenvolveu-se, em larga medida, em territórios fora do domínio político e militar dos impérios ibéricos. Com excepção de Goa e de outras áreas nucleares do Estado da Índia, mas também de Manila, na jurisdição do *Patronato*, a cristianização permaneceu precária, sujeita a permanentes negociações e vulnerável às oscilações políticas. Neste sentido, foi precisamente nesse continente que os jesuítas desenvolveram as experiências mais arrojadas de acomodação/*accommodatio* ou de adaptação cultural e, simultaneamente, as mais contestadas.

Este ajustamento às realidades e circunstâncias locais, já sugerido pelo próprio fundador, Inácio de Loyola (1491–1556), foi desenvolvido por figuras como Alessandro Valignano (1539–1606). Longe de reflectir uma tolerância *avant la lettre* por parte de religiosos católicos, representantes de uma religião monoteísta e exclusivista, consistiu num conjunto diversificado de experiências, em zonas em que não era possível impor a evangelização. Nessas regiões, onde os europeus constituíam o elo mais fraco, desenvolveram-se estratégias de atracção dirigidas sobretudo às elites. Na China, um dos casos mais emblemáticos, os missionários recorreram extensa utilização da ciência, da tecnologia, da arte e da música, como instrumentos de aproximação e de legitimação. A ausência de regras rígidas ou, segundo Markus Friedrich, de uma *ratio missionum* (comparável à *ratio studiorum*, o plano de estudos da Companhia), favoreceu a diversidade de soluções e interpretações, dentro de limites doutrinários inultrapassáveis. A flexibilidade gerou divergências internas e, mais tarde, também externas, que estiveram na origem de controvérsias célebres, como as dos ritos chineses e malabares.

A presença dos jesuítas na Ásia não se limitou, porém, à missionação e às questões fracturantes, sendo de assinalar uma intensa produção, sistematização e circulação de conhecimento. Assim sucedeu no domínio linguístico. Considerado crucial para a acção missionária e parte integrante da estratégia jesuíta de acomodação, a aprendizagem das línguas conduziu ao conhecimento de mais de três dezenas de idiomas asiáticos e à elaboração de instrumentos linguísticos pioneiros, sobretudo dicionários e gramáticas (de tâmil, hindi, sânscrito, persa, urdu, mas também japonês, mandarim ou vietnamita). Neste âmbito, destaque-se o protagonismo e a persistência no tempo do português como língua de referência nestes materiais. Na China, a transliteração do mandarim para caracteres latinos, realizada pelos missionários, permite hoje reconstituir aspectos da língua falada nos séculos XVI e XVIII, o que seria impossível a partir dos caracteres chineses, independentes da fonética. No Vietname, também a romanização desenvolvida pelos missionários no dealbar do século XVII esteve, séculos mais tarde, na génese do actual sistema de escrita, o *chữ quốc ngữ*.

Ademais, através de relações, cartas ânuas e livros, os jesuítas disponibilizaram a um público europeu informação inédita e fundamentada sobre a Ásia, designadamente ao nível religioso, etnográfico, histórico e geográfico. Retomando o exemplo chinês, refira-se o contributo dos missionários na transmissão, quase em directo, do processo de transição dinástica entre os Ming e os Qing no século XVII. Salientem-se também os textos sobre crenças religiosas asiáticas, como o Budismo. Neste contexto, mencione-se a obra preparada, em Goa, por Fernão Queirós (1617–1688), que com o contributo de Tomás Pereira (1646–1708), em Pequim, pôde proceder a uma análise comparada entre o Budismo cingalês e o chinês, religião que os jesuítas já tinham compreendido ter uma dimensão asiática. Além disso, estes missionários foram também responsáveis pela tradução e interpretação de clássicos (ou de excertos) indianos e chineses. Neste último caso, inscreve-se a tradução dos Quatro Livros confucianos, verdadeiro projecto colectivo, iniciado em finais do século XVI e que culminou na publicação da obra *Confucius Sinarum Philosophus* em 1687.

A constituição e a circulação de saberes sobre a Ásia, por meio da descrição, tradução e interpretação das suas sociedades e culturas, constituíram decerto uma das marcas mais duradouras da presença da Companhia naquele continente e uma das que maior impacte tiveram na Europa.

---

## IMPrensa



[MACAU ADERE A PLATAFORMA INTERNACIONAL DE MOEDAS DIGITAIS CENTRALIZADAS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[NOVO BLOCO NA EPM AGUARDA APROVAÇÃO DO GOVERNO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[O LEGADO PORTUGUÊS DA MACAULOGIA PARA A SINOLOGIA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CCCM - ANTOLOGIA DE TEXTOS SOBRE LUÍS DE CAMÕES APRESENTADA EM LISBOA](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[INSTITUTO INTERNACIONAL DE MACAU VAI TER NOVO PRESIDENTE](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CLUBE MILITAR RECEBE MENÇÃO HONROSA ENTRE OS MELHORES CLUBES PRIVADOS DO MUNDO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



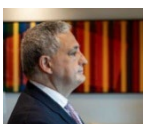
[O CLARIM DISTINGUIDO COM PRÉMIO IDENTIDADE DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE MACAU](#)

Fonte: Jornal O Clarim



[OITO MIL EMPRESAS COM CAPITAL DE MACAU ESTABELECIDAS EM HENGQIN](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[ENTREVISTA COM PAULO MACEDO - CEO DO BNU](#)

Fonte: Macau Business.com



[CCCM - NUNO SEVERIANO TEIXEIRA - CHINA TEM AINDA DIFICULDADE EM SEDUZIR - DIZ EX-MINISTRO](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS AGRACIAM ANTÓNIO JOSÉ DE FREITAS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO VAI SER PREMIADA PELA RAEM](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[DIREITO - RECÉM LICENCIADOS DA UM VÊM PORTUGUÊS COMO ESSENCIAL](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



[ADVOGADA CHINESA LIDERA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ADVOGADOS LUSÓFONOS](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



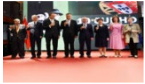
### [DE LEITURA DE CAMÕES NO ORIENTE NO DIA DE CAMÕES](#)

Fonte: Diário de Notícias



### [CONSUL ALEXANDRE LEITÃO EM ENTREVISTA AO JTM](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



### [SAM HOU FAI RENOVA GARANTIAS NO 10 DE JUNHO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



### [CONSELHO DAS COMUNIDADES - RENOVAR ASSOCIAÇÕES É PRIORIDADE](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



### [PORTUGAL E CHINA REACTIVAM COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARADA DESDE 2019](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



### [MINISTRO PROMETE MANTER ESTABILIDADE NA EPM](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



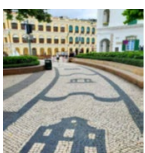
### [MIGUEL DE SENNA FERNANDES ENTRE OS 8 PRIMEIROS TRANSMISSORES DE PATRIMÓNIO INTANGÍVEL](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



### [PATUÁ - LANÇADO NOVO DICIONÁRIO PARA DESPERTAR INTERESSE DAS NOVAS GERAÇÕES](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau



### [CALÇADA PORTUGUESA MOSTRA TÉCNICAS E CURIOSIDADES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



### [MACAU RECEBEU MAIS DE 380 MIL VISITANTES NO FESTIVAL DO BARCO DO DRAGÃO](#)

Fonte: Jornal Ponto Final



[RESERVA FINANCEIRA  
SOBE PARA QUASE 700 MIL  
MILHÕES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



[REUNIÃO DA APEC  
REFORÇOU  
COOPERAÇÃO  
INTERNACIONAL NO  
TURISMO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de  
Macau



[PLANO DIRETOR - MACAU  
QUILÓMETROS  
QUADRADOS ATÉ 2040](#)

Fonte: Jornal Hoje Macau

**Fundação Jorge Álvares**

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra  
I, 1250-068 Lisboa  
Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos  
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)